

DE NYDIA BONETTI

I-

faço versos à beira do abismo
vento a mais me leva
vento ameno me sopra histórias
vindas do precipício
mormaço me traz de volta
ao meu silêncio
sem asas



Nydia Bonetti

II-

vozes me chamam
cantos
segredados do centro
da terra
veios me cercam
rios
raízes me abraçam
tramas
colo de mãe
rizomas / acalantos

III-

rebelados bichos de dentro de mim
me arranham
nenhum deles sou eu
hospedeiro
animal estranho
engolidor de luas - auroras
e campos de flores
predador de sóis poentes
seres que voam
onde? os outros da minha espécie

IV-

a solidão é fera
já não domesticável

resta contê-la

eu, com meus versos
a cerco



V-

desfigurado espelho
que já não
me reflete
(e a outra revela)
recôndita figura
sem sorrir
por se ver sem existir

VI-

eis que se recolhe
à sua infinita pequenez
e se cala
(é tempo de ausências
e silêncios)
ostra que se lança
no mar
em busca
da casa perdida
afinal — a pérola
era mesmo só fantasia

VII-

esquecido de si, seu corpo o suporta
zumbi às avessas
é pura alma — e o poema não se faz
pois que não se sustenta



VIII-

franzina, a menina me olha e sorri
se ela soubesse
da vida um terço
ainda assim
sorriria?
mãos tão pequenas
para contas tão ásperas
no interminável rosário dos dias

IX-

há um lugar
onde as lágrimas se encontram
vindas da pedra
dos olhos dos bichos
de dentro da terra
e formam — o que chamamos
mar

X-

mas para onde foi a menina que fui?
tenho dela apenas um retrato
desbotado
um sorriso não decifrado
e os olhos longe:- que ainda não
se sabiam
míopes



NYDIA BONETTI (SÃO PAULO) - Poeta. Publica no blog Longitudes: <http://nydiabonetti.blogspot.com/>. Tem trabalhos publicados na Revista Zunái, Portal Cronópios, Germina Literatura e Artes, Êtomia: Revista de Literatura e Linguística e outros espaços literários e culturais. Deve lançar seu primeiro livro ainda este ano.